

# UM ESTUDO DE CASO ACERCA DAS INTERFERÊNCIAS NA IDENTIDADE CULTURAL DO IMIGRANTE

Alessandra Alves Mendes Bucek<sup>1</sup>

Aline Moreira Gonçalves<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo principal desse estudo é identificar, a partir de um estudo de caso, a ocorrência de interferências na identidade cultural de uma imigrante portuguesa em contato com outra cultura a partir do processo imigratório. Para tal, foi utilizado como referencial teórico o conceito de identidade à luz da psicologia social e breves considerações a respeito de aculturação e choque cultural. Argumenta-se que o conceito de identidade cultural pode apresentar argumentos que ressaltam a importância do conhecimento, pela a psicologia - tanto no âmbito da psicologia clínica como da psicologia social -, dos aspectos culturais e sociais que permeiam a formação da identidade individual do imigrante, para que esse contexto possa integrar novas significações do sujeito acerca da sua identidade, auxiliando assim, sua adaptação. O estudo também pretendeu estabelecer quais interferências podem impactar no processo de adaptação à nova cultura. Como método de análise, utilizou-se a Análise Arqueológica do Discurso, de Michel Foucault. A análise das falas da imigrante entrevistada apontou que a diferença socioeconômica entre seu país de origem e o país de destino, ou seja, entre Portugal e Brasil, representou interferências significativas na sua vida o que contribuiu para que ela mantivesse a posição de resguardar a sua identidade de origem. Apontou, além disso, as dificuldades da entrevistada acerca de seu círculo social que, no presente caso, restringe apenas a seus amigos e familiares.

**Palavras-Chave:** Imigração, Identidade Cultural, Psicologia Social.

## ABSTRACT

*The main objective of this study is to identify, from a case study, the occurrence of interference in the cultural identity of a Portuguese immigrant in contact with another culture from the immigration process. For such, it was used as a theoretical concept of identity in light of social psychology and brief remarks about acculturation and adaptation. It is argued that the concept of cultural identity can bring arguments that highlight the importance of knowledge of the cultural and social aspects that permeate the formation of individual and collective identity of the subject immigrant to psychology, both in the clinical psychology as in social psychology, so you can integrate new meanings of the subject about his identity and facilitate its adaptation. The study also sought to establish that interference can impact the process of adapting to the new culture. The analysis of the reports pointed out that the socio-economic difference of Portugal and Brazil had impact and interference in the adaptation and contributed to the position of the respondent in keeping their identity of origin, pointed out, moreover, feelings and difficulties about the distance from the circle social, including family and friends in this context.*

**Keywords:** Immigration, Cultural identity, Social Psychology.

## 1. INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de psicologia - Faculdades Ciências da Vida - Sete Lagoas / MG  
alessandrabucek@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Psicóloga. Mestre em Psicologia Social e Professora da Faculdade Ciências da Vida - Sete Lagoas/ MG

No Brasil, segundo o IBGE (2014), ocorreu um crescimento expressivo no fluxo imigratório nos últimos 10 anos. O processo imigratório pode ser reconhecido, muitas vezes, como uma iniciativa para melhorar a vida familiar, devido à situação econômica do país de origem; para fugir de perseguições religiosas ou riscos relacionados a guerras e conflitos entre países; para acompanhar familiares, dentre vários outros fatores, sendo essa mudança permanente ou temporária (LU, 2012). Nesse sentido, devido a distintas identidades culturais, o sujeito poderá viver, durante esse processo, várias experiências que interferirão diretamente em sua identidade individual.

O conceito de identidade é uma das categorias de análise com as quais a Psicologia Social trabalha. Neste sentido, nos apropriamos das considerações da Psicologia Social para pensar na identidade do sujeito imigrante na contemporaneidade e seus significados na vida do sujeito. Segundo Ciampa (1998), o conceito de identidade, sob a perspectiva da Psicologia Social está ligado a suas referências psicológicas e sociais as quais apresentam importantes contribuições para o debate do tema em questão. Traz argumentos sobre a importância do conhecimento, para psicologia - tanto no âmbito da psicologia clínica como no da psicologia social - dos aspectos culturais e sociais que permeiam a formação da identidade do sujeito imigrante. Para uma melhor elaboração do contato com outra cultura e para uma possível adaptação no país de destino, o sujeito pode desenvolver estratégias de aculturação, que são definidas como ações e experiências vivenciadas pelo sujeito quando em contato com outra cultura (BERRY, 2004).

Nesse sentido, o presente artigo é fruto de uma investigação que pretendeu contribuir para a compreensão do cotidiano das pessoas diante do complexo quadro atual de imigração. A partir disso, problematizou-se: qual ou quais as contribuições que a Psicologia Social pode trazer para a compreensão do conceito de identidade na vida dos sujeitos que se inserem em novas culturas a partir do processo imigratório e de suas conseqüentes interferências?

Pretendeu-se, como objetivo geral desse trabalho, investigar o que uma imigrante, estabelecida no Brasil há cinco anos, experimentou em seu processo de adaptação em um novo país, envolvendo nesse contexto as possíveis interferências ocorridas em sua identidade cultural. Concluiu-se na pesquisa que as particularidades histórico-culturais do sujeito fazem parte de sua identidade, partindo da hipótese de que as diversas experiências de contato com outra cultura podem ocasionar a perda de referências, de normas culturais, e do princípio de apoio social, causando consideráveis conflitos emocionais e sociais que podem causar interferências em seu processo de adaptação.

Esse contexto faz, portanto, do conceito de identidade cultural um fator para refletir sobre sua importância na vida do sujeito migrante além de indagar a análise dos fenômenos histórico-culturais da contemporaneidade. Sendo assim, a presente pesquisa é extremamente necessária no contexto da Psicologia para que se possa contribuir com a atuação dos profissionais desta área, uma vez que os eventos da contemporaneidade requerem cada vez mais a presença de profissionais da Psicologia e os indagam a se posicionarem nos aspectos psicológicos e sociais que possam ajudar a compreender tais eventos.

Como instrumento de coleta de dados, este trabalho utilizou de uma entrevista semiestruturada composta por vinte perguntas, que continham algumas questões de cunho sócio demográfico (nacionalidade, sexo, tempo de imigração e tipo de imigração) e as demais questões foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa, ou seja, um roteiro que possibilitasse a observação da vivência do sujeito entrevistado e que nos permitisse responder aos principais pressupostos e objetivos da pesquisa. Para tal, esse trabalho utilizou-se, como método de análise, a Análise Arqueológica do Discurso de Michel Foucault, que pode identificar, nos discursos da entrevistada, as construções sociais que orientam as suas ações, as suas práticas e o seu modo de convivência, bem como seu discurso, produzido sobre seu processo migratório (SILVA 2014).

## **1.2 Identidade Cultural**

Para uma melhor compreensão acerca das experiências entre as culturas no processo migratório e as decorrentes interferências na identidade cultural do migrante que podem ocorrer nessa transição e que, possivelmente, podem interferir no processo de adaptação do migrante, é importante compreender o conceito de identidade cultural e como o contexto contemporâneo passou a ser pesquisado e teorizado pela psicologia, especialmente a psicologia social (BERRY, 2001). Esse campo do conhecimento psicossocial se estabeleceria baseado nos estudos destinados a delinear e compreender a influência dos fatores culturais no desenvolvimento e nos comportamentos do sujeito (SABATIER; BERRY, 1996).

Devido a vários problemas enfrentados por diversos países, para os quais a investigação intercultural traria soluções, problemas tais como: os conflitos religiosos, a adaptação cultural, as relações internacionais, dentre outros temas relacionados à psicologia e à cultura, surgem os estudos no campo da psicologia voltados para as pesquisas interculturais. Mais especificamente, contudo, no campo da psicologia social, em cujo âmbito se desenvolveu nos últimos vinte anos, um campo disciplinar chamado psicologia intercultural.

Conforme apontam Sabatier e Berry (1996) e Sarriera (2000), a interculturalidade se dedica a compreender e a descrever a influência dos fatores culturais no comportamento e na adaptação dos sujeitos quando se mudam para outra cultura.

Já em relação ao termo identidade, este está presente em diversas áreas das ciências sociais e humanas e tem sido estudado por diversos autores (CIAMPA, 1998; HALL, 1998; NETO, 2014). No entanto, não há uma demarcação consensual da definição desse termo. Alguns estudiosos fizeram considerações importantes sobre esse tema, como o sociólogo Stuart Hall (1997), que elabora suas teorias no âmbito social e histórico, e Antônio da Costa Ciampa (1998), psicólogo social, que destaca a identidade como a história pessoal do sujeito contextualizado com o seu meio social.

Segundo Ciampa (1990), não se pode desassociar o conceito de identidade do sujeito de suas referências psicológicas, biológicas e sociais. Considerando esse aspecto, o indivíduo estabelece suas relações no contexto histórico em que se encontra. Ainda, segundo Ciampa (1987), que analisa a identidade como *metamorfose*, avalia que a identidade está em mudança contínua, sendo construída em seu contexto social e como o sujeito se encaixa dentro desse contexto. Nesse sentido a identidade se processa no decorrer da vivência do sujeito e por sua história, mudando através dos contextos sociais vivenciados. Segundo essa teoria, Hall (2006) coloca que a identidade *do sujeito sociológico* é constituída no envolvimento e relacionamento com outros sujeitos e tudo isso é mediado pela cultura.

Para Neto (2014) a identidade do sujeito está ligada não apenas a características pessoais, mas também é resultante das relações sociais que o sujeito coloca nesse contexto, de acordo com condutas e normas e que irão fazer parte da sua visão do mundo. Assim, o modo como às pessoas se comportam, se vestem, suas expressões e todos esses princípios fazem parte de sua formação cultural. A identidade cultural tem significância emocional e gera um sentimento de pertença a um lugar, fazendo parte da construção social do sujeito, quando isso é alterado, podem romper com as concepções de mundo anterior e com o sentimento de pertencer a um lugar (SANTOS 2005).

A identidade cultural faz com que o sujeito sustente seus vínculos sociais, e isso vai de situações mínimas, como por exemplo, a fala e até mesmo de eventos sociais, e tudo isso não é uma estrutura fixa, mas é mutável e mesclada por diversas partes, composto por vários elementos fundamentais para a vida do sujeito, uma vez que a cultura vai incorporando novos elementos ao longo da história de um povo (CIAMPA, 1998). Quando o sujeito está no seu lugar de origem, dificilmente haverá a necessidade de afirmação de sua identidade, é apenas

quando o sujeito é inserido em outra cultura, que poderão surgir ameaças em relação ao seu modo de vida tradicional (SANTOS 2005).

### **1.3 Breves considerações sobre o processo imigratório**

O fluxo imigratório é um dos mais aparentes processos da globalização mundial (ROURKE; SINOTT, 2003). Atualmente no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014) foi registrado um crescimento imigratório de 87,7 % em dez anos. Sendo que, os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro receberam mais da metade de todos os imigrantes internacionais, porém, foram registrados imigrantes que vivem no Brasil apenas há cinco anos. Analisando esse viés - o corte de análise temporal - o número de imigrantes pode ser bem maior. Os discursos sobre a imigração são variados, bem como a posição que os imigrantes se encontram no discurso social. Nesse sentido, existe uma complexa relação entre a posição do imigrante e como a sociedade reconhece a situação da imigração na contemporaneidade.

Existe o contexto que a imigração pode apresentar interferências que podem ocasionar a dificuldade de adaptação, mas esse impacto pode variar de acordo com a condição do imigrante, como por exemplo, o local para onde se imigra ou o tipo de imigração (se essa foi ilegal ou legal). Outro fator relevante seria se a imigração foi compulsória, quando o sujeito não tem escolha, e que, por algum motivo não pode permanecer em seu país de origem. Mas a adaptação está relacionada, principalmente, à cultura de origem do imigrante. Enfim, as interferências podem ocorrer de acordo com as particularidades do sujeito, as condições da imigração e para onde ele imigra (RAMOS, 2008).

De acordo com Klein (1999), as pessoas imigram geralmente na tentativa de ter maior qualidade de vida e, geralmente, não é um anseio do imigrante permanecer longo tempo fora do seu país de origem e sair do seu meio social. O sujeito o faz, em muitas das ocasiões, como forma de manutenção para uma vida melhor, para acompanhar familiares ou companheiros. Essas mudanças implicam não apenas mudança de endereço, mas também conflitos psicológicos ocasionados pelo novo ambiente que traz consigo a alteração de vários aspectos culturais importantes na vida do sujeito, incluindo linguagem, normas, valores, costumes, religião e apoio social (FRANKEN; COUTINHO; RAMOS, 2012).

No encontro com outra cultura, o indivíduo é chamado a questionar seus costumes, a encarar a nova realidade e a internalizar novas definições (DEBIAGGI; PAIVA, 2004). Essas experiências podem ser mais ou menos impactantes, de acordo com o país de origem e com o

tipo de imigração (DANTAS, 2012). A imigração pode ser considerada como um episódio social complexo, que envolve uma série de contratos socioculturais do indivíduo, em diversos aspectos de sua vida (LECHER, 2007).

Pelas razões acima discutidas, é na experiência da imigração que o sujeito poderá formular considerações particulares em relação à sua maneira de enxergar o mundo. Quando ocorre uma mudança, há uma ruptura na sua formação cultural e isso pode ocasionar interferências em seu processo de adaptação. O contexto de imigração tem relevância econômica, social e cultural e muda complexamente a forma de relacionamento entre as pessoas (DEBIAGG, 2004).

#### **1.4 Choques Culturais e aculturação**

Oberg, em 1954, foi o primeiro autor a descrever o conceito de *choque cultural*, conceito este, que foi descrito na época como “uma doença profissional de pessoas que foram repentinamente trabalhar no exterior”. Oberg (1960) definiu seis aspectos diferentes de choque cultural que Furnham e Bochner (1986) confirmaram da seguinte forma: (a) tensão gerada pelas tentativas de se ajustar continuamente; (b) sentimento de perda em relação a amigos, família, lar; (c) sensação de ter sido rejeitado ou de rejeitar membros da nova cultura; (d) confusão sobre o papel, as expectativas de papel, valores, sentimentos e auto-identidade; (e) surpresa, ansiedade, e indignação ao notar as diferenças; (f) sentimento de impotência gerado pela incapacidade de lidar com a nova cultura.

Devido a diferentes sentimentos em relação à nova cultura o sujeito pode elaborar formas diferentes para um futuro ajustamento de identidade. A aculturação é definida como as modificações culturais que o sujeito, grupos, ou famílias e as sociedades em geral sofrem ou exercem quando estão em contato com outra cultura, englobando as emoções, as atitudes, bem como as experiências vivenciadas pelo imigrante e que ocorrem, além disso, quando as características de uma cultura são absorvidas pela outra ou vice-versa (BERRY, 1998). A adaptação é entendida como o grau de interferências psicológicas que acometem o sujeito em relação a diferentes aspectos que permeiam a sua vida no país imigrado, portanto, diz da forma de como o sujeito enfrenta as dificuldades de convivência em uma nova cultura (BERRY, 2007).

Alguns imigrantes podem desenvolver estratégias para a assimilação da nova cultura ou para resguardar a sua identidade de origem, porém, percebe-se que muitos sujeitos, diante do processo imigratório, enfrentam dificuldades de ajustamento. Segundo Berry 2007, citado

por Franken; Coutinho e Ramos (2012) o processo imigratório requer adaptações em vários âmbitos da vida do sujeito, seja social, físico ou jurídico. Sendo assim, é necessário desenvolver estratégias para facilitar sua integração com o meio e isso resultaria em diferentes partes da aculturação: a) o sujeito pode escolher abandonar a cultura de origem; b) manter sua cultura de origem; c) integrar ambas as culturas; d) rejeitar tanto a cultura de origem quanto a do país imigrado.

Dentre essas estratégias, a integração, de acordo com Berry (1997), seria a mais favorável para o imigrante, pois o sujeito poderia manter os seus hábitos e ao mesmo tempo, ter novos costumes de acordo com a cultura do país no qual ele imigra. Nesse sentido, o imigrante pode ter as vivências de ambas as nacionalidades sem grandes interferências em sua identidade cultural. Segundo Grushina (2009), as estratégias de adaptação podem não ser aplicadas em todos os sujeitos, entretanto, algumas formas de alteração na identidade parecem imprescindíveis e inevitáveis para um processo de adaptação quando em contato com outra cultura e isso ocorrerá independentemente do país de origem.

## **2 Metodologia**

O presente artigo é resultado de uma pesquisa que foi realizada por meio de um estudo de caso. A pesquisa realizada foi de natureza observacional; quanto a sua abordagem, é de caráter qualitativo; em relação aos seus objetivos, é de caráter exploratório e baseou-se em métodos de verificação tanto práticos quanto teóricos (FONTELLES ET AL, 2009). A pesquisa qualitativa institui uma importância essencial às declarações dos sujeitos envolvidos, às palavras e aos significados transmitidos por eles (VIEIRA; ZOUAIN, 2005). Nesse sentido, esse tipo de pesquisa é valorizada pela exposição detalhada dos fatos e dos elementos que surgem. A respeito do método teórico emprega-se o estudo de caso que é largamente usado nas pesquisas das ciências sociais e biomédicas (GIL, 2007, p 54).

Como instrumento de coleta de dados, este trabalho utilizou uma entrevista<sup>3</sup> semiestruturada composta por 20 perguntas (em apêndice) realizada em duas sessões de 45 minutos, contendo questões de cunho sócio demográfico (nacionalidade, sexo, tempo de imigração e tipo de imigração) e as demais perguntas foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa, ou seja, um roteiro que possibilitou a observação da vivência do sujeito entrevistado e que permitiu responder aos principais pressupostos e objetivos da pesquisa. A

---

<sup>3</sup> A entrevista foi realizada em 17 e 19 de outubro do ano de 2016, na residência da entrevistada mediante agendamento prévio e a sua duração foi de 1 hora e 30 minutos.

entrevista semiestruturada tem como característica realizar questionamentos que são amparados em teorias e em hipóteses que se incluem nos objetivos da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987).

Anteriormente à realização da entrevista, foi solicitada à participante a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde os objetivos da pesquisa estavam descritos, esclarecidos e todos os demais procedimentos da mesma. Foi ainda solicitada à pessoa objeto do estudo de caso em questão, com antecedência, sua autorização para a gravação da entrevista em aparelho digital de MP3. Este tipo de gravação facilita o trabalho de transcrição da entrevista para posterior armazenamento e análise do *corpus* da pesquisa. A entrevista foi realizada com 1 (uma) imigrante que reside na cidade de Sete Lagoas, em Minas Gerais. Os dados encontrados possibilitaram a verificação das decorrentes interferências na identidade cultural do sujeito, vivenciadas quando em contato com outra cultura e que puderam interferir em seu processo de adaptação.

Para tal, utilizou-se, como método de análise, a Análise Arqueológica do Discurso que pode identificar no discurso da entrevistada as construções sociais que orientam as suas ações, as suas práticas e seus modos de convivência, bem como o discurso é produzido sobre seu processo de imigração para outra cultura (SILVA 2014). A entrevista foi analisada com base na resposta das questões apresentadas e articulada com a teoria, buscando a compreensão do sujeito em meio a seu contexto. Os resultados foram expostos de maneira descritiva. Em relação à escolha do método dos dados coletados, a análise de conteúdo foi a escolha inicial, mas devido à complexidade e à densidade das falas da entrevistada, foi verificado que o discurso era fortemente marcado por um contexto sócio-histórico-cultural, pelo fato de a posição da entrevistada resguardar sua identidade cultural de origem.

Nesse sentido, o discurso pode resultar de acontecimentos que se situam no contexto histórico e que se materializam na linguagem sob forma de enunciado (FOUCAULT, 1969). Sendo assim, como cita Goldim e Fisher (2009, pág. 09), “vozes sociais que se expressam na fala do sujeito”. Desse modo, verificou-se que a troca do método de análise de conteúdo pela análise de discurso, enriqueceria a análise e a discussão dos dados coletados na pesquisa. Para melhor explicitar, a análise de discurso é uma análise da fala em seu contexto, e ajuda a entender como os sujeitos agem e pensam no mundo concreto, nesse sentido o contexto e a posição social competem para as produções discursivas, fazendo que as histórias pessoais se insiram na história social do sujeito, ideologicamente assinalada (FERNANDES, 2008).

De acordo com Gonçalves, Machado e Vieira-Silva (2012), fazer a análise arqueológica dos discursos das interferências da identidade cultural da entrevistada quando



em contato com outra cultura, nesta pesquisa, é apontar, o que não é e o que é para a entrevistada estar em uma nova cultura diferente economicamente e culturalmente do seu país de origem e a posição de manter a sua cultura de origem. Foucault (2012) afirma, nesse contexto, que o enunciado é o tema central da análise de discurso e não apenas manifestações dos pensamentos, e pode estar além de uma simples verbalização.

A gravação em áudio da entrevista realizada tem duração de 1 hora e 30 minutos e foi transcrita na íntegra, procurando ser fiel às falas. A transcrição na íntegra da entrevista representa o *corpus* da presente pesquisa, o qual será apresentado e analisado a seguir.

### **3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **3.1 Informações básicas da participante**

A participante é uma mulher de nacionalidade portuguesa, de 30 anos de idade, residente e legalizada no Brasil, sua profissão é assistente social, mas não trabalha atualmente. É nascida em Vale de Cambra, casada com um português. Veio para o Brasil no ano de 2011 - na época, com 25 anos -, mora com o marido e o filho de dois anos que já nasceu no Brasil. O tempo de permanência total no país é de cinco anos. Desde sua chegada ao Brasil, não passou longos períodos de tempo em seu país de origem, Portugal, ao qual realiza uma visita anualmente.

#### **3.2 O discurso acerca das conseqüentes interferências na identidade cultural do sujeito quando em contato com outra cultura**

Na presente análise, discutiremos os depoimentos da entrevistada com relação às conseqüentes interferências em sua identidade cultural durante seu processo imigratório, com enfoque nas perguntas de números 1, 3, 9, 12, 15, 17, 18<sup>4</sup>, em virtude do limite de espaço reservado para a escrita deste artigo. Além das questões levantadas como hipótese das interferências na identidade cultural da entrevistada, ocorridas no processo imigratório, inicialmente propostas nesse artigo, foram feitas observações adicionais importantes e relevantes para a compreensão da escolha da entrevistada de não integrar aspectos culturais do Brasil, mantendo assim sua posição de manter sua identidade cultural de origem, o que, interferiu assim, em seu processo de adaptação. A leitura detalhada da entrevista proporcionou conhecer os aspectos culturais da entrevistada e suas vivências no processo imigratório e o que significa estar em um contexto social diferente de seu país de origem.

---

<sup>4</sup> Estes números correspondem aos números do questionário (em apêndice).

As falas e as vivências da entrevistada, coletadas por meio de seu discurso, permitiram construir enunciados que descrevem como as diferenças econômicas e sociais do Brasil e o modo de viver europeu tiveram impactos em seu processo de adaptação. Para chegar à compreensão de tal conclusão, foram construídos quatro enunciados que representam a complexidade das falas da imigrante e apresentam as consequentes interferências em sua identidade cultural quando em contato com a cultura brasileira. Os quatro enunciados construídos são: Enunciado 1- Os europeus são culturalmente superiores aos brasileiros; Enunciado 2- Rede social como principal dificultador do processo de adaptação; Enunciado 3- Afirmação da identidade de origem; Enunciado 4- A Insegurança como interferência do modo de viver. Os enunciados estão descritos abaixo, bem como algumas falas da entrevistada que podem evidenciar os enunciados construídos.

### 3.2.1 Enunciado 1 - Os europeus são culturalmente superiores aos brasileiros.

As falas que serão apresentadas a seguir foram categorizadas neste enunciado por trazerem considerações importantes acerca da representação da escolha da entrevistada em manter sua identidade de origem e não integrar características culturais do Brasil. Os aspectos da identidade individual da entrevistada ultrapassam as questões especialmente culturais, tendo como base seu posicionamento ideológico em relação às questões econômicas entre Brasil e Portugal, apresentando um discurso avaliativo e comparativo entre os dois países, além de realizar comparações entre o modo de ser do povo europeu e as construções sociais sobre o Brasil.

A primeira questão abordada na entrevista foi relativa a informações sobre os motivos pelo qual a entrevistada veio morar no Brasil. Segundo suas declarações, jamais pensou que moraria em outro ambiente em algum momento de sua vida, “Vim para cá por motivo de trabalho, por causa do meu marido” (J. S, 2016). Neste sentido, percebe-se que não houve vontade pessoal da entrevistada em imigrar para o Brasil, a imigração estabeleceu-se nesse contexto, exclusivamente, para acompanhar seu marido. Em decorrência disso, vemos que, segundo Ramos (2008), o motivo da imigração pode interferir claramente no processo da mesma, dificultando a adaptação do sujeito.

Em relação à questão que diz sobre o seu processo de adaptação, a entrevistada relata ter tido dificuldades em lidar com comportamentos e atitudes dos brasileiros relacionados à educação ambiental, considerando que o comportamento europeu, segundo ela, é mais conciente do que o comportamento dos brasileiros:

Meu processo de adaptação foi muito difícil, primeiro foi difícil porque uma pessoa que está a morar na Europa e vem para cá, é um quanto diferente (...) tive dificuldades a nível ambiental, quanto a nível de limpeza, na Europa é bem mais limpo, e aqui eu assustei muito quando eu via as lixeiras abertas, lixo nas ruas e as pessoas jogam o lixo de qualquer maneira, eu evitava sair de casa, pode parece banal, mas tenho muita dificuldade com isso até hoje (...) (J. S, 2016).

Para analisar o enunciado é necessário levar em consideração a existência de uma memória anterior a um conjunto de falas já ouvidas e impostas dentro de um contexto social (FOUCAULT, 1969). No caso em questão, a superioridade cultural em relação a Portugal e Brasil. Esse discurso de superioridade, segundo Martine (2005), é particularmente presente nos Estados Unidos e na União Europeia e expressam seus valores e seus costumes como sendo universais e superiores aos outros países, refletindo nos discursos sociais e individuais. Nota-se que a entrevistada tenta se diferenciar dos brasileiros:

Assim, vou ser sincera, eu tando em Portugal, eu digo assim: a cultura de Portugal é que é a certa, não entendo as outras culturas, não é que eu fosse racista, nunca fui, em qualquer tipo de aspecto, mas eu sempre pensei assim: a cultura europeia é boa porque nos somos mais alfabetizados, nos somos mais educados a nível de limpeza e vários outros aspectos, então depois que eu vim para o Brasil eu passei a dar mais valor nas coisas que eu tinha em Portugal, como quando eu fui aqui no hospital e esperei quase 2 horas para ser atendida. Que saco! Eu queria ser atendida em 20 minutos, lá o leite sobe 4 centavos e a gasolina sobe 2 centavos e isso era muito, era absurdo. Quando eu cheguei aqui o leite subia que era um absurdo, a gasolina ainda pior, os hospitais você espera 4 horas, aí valorizei mais ainda minha cultura. Agora uma coisa que acho deslumbrante aqui no Brasil é que o brasileiro é feliz com pouco, os europeus para serem felizes precisam de muito (...) no balanço das duas culturas, a minha cultura é muito diferente, a Europa é muito rica, o Brasil é muito rico, mas não sabe aproveitar, aqui tem muita corrupção, como posso explicar, sempre foi assim, é cultural. Não existe classe social ou se é rico, muito rico e ou se é muito pobre. Agora em Portugal, não é que não exista pobre, mas tem muito mais classe media alta (J. S, 2016).

Diante da fala acima, percebe-se que a entrevistada tenta se posicionar de uma maneira diferenciada em relação aos brasileiros em virtude da diferença econômica e social entre o Brasil e Portugal. Colocando em análise dentro do atual contexto vivido pela entrevistada, ela pertence a segmentos diferentes da sociedade brasileira em níveis social, cultural e, principalmente, econômico. É notável ainda a existência de certo receio com relação à qualidade da educação dispensada aos brasileiros e igualmente aos critérios citados anteriormente, ela também realiza comparações a respeito dos dois países:

Eu não gostaria de educar meu filho aqui, a nível exclusivamente pela educação, eu se quiser colocar meu filho numa escola privada, eu vou ter que pagar muito dinheiro, e aqui os brasileiros não tem respeito pelos professores, lá os professores

são respeitados. Lá você diz: bom dia seu Professor, tá tudo bem? Um professor é alguém que terá na sociedade uma hierarquia alta, porque é algo que transmite valores e transmite tudo o que sabemos, professor lá é valorizado talvez por isso a educação aqui não vai para frente, porque o professor aqui ganha pouco, o professor as vezes tem medo de dar aula, quando os alunos levam armas para dentro de sala. Em Portugal não tem nada disso, pode acontecer, mas é um caso de extrema loucura, pode acontecer com jovem delinquente, mas que eu saiba aconteceu em poucos casos em que crianças que levaram armas para escola, mas isso já teríamos que fazer um estereótipo, na comunidade cigana que temos em Portugal, infelizmente a comunidade cigana em Portugal não é bem vista, o português rejeita os ciganos porque eles roubam e outras coisas (J. S, 2016).

Ainda no relato acima, a entrevistada compara o povo brasileiro aos ciganos que vivem em Portugal. Os ciganos, historicamente, são alvo de discriminação e preconceito e, estão associados ao crime e à violência e excluídos pela justificativa de pertencerem a uma “raça inferior e vadia” (BORGES, 2007). É nesse ponto que ela iguala a educação dos brasileiros em relação à violência e a questões de marginalidade. Outro relato observado foram as construções discursivas da imigrante comparando o costume brasileiro em relação ao modo de se vestir comparados aos portugueses:

(...) e tem outras coisas que eu nunca vou perder, como por exemplo, o modo de vestir, porque aqui no Brasil anda-se mais à vontade, de shortinho, blusinha, mas tem coisa que não consigo usar aqui, não consigo usar short curto, ou seja, essa minha cultura eu quero manter a minha, porque em Portugal se você usar essas roupas, Nossa senhora! (J. S, 2016).

Em relação ao enunciado “1- Os europeus são culturalmente superiores aos brasileiros”. Nota-se que as questões de comportamento e de modos de vida dos brasileiros são as que mais impactam na visão da imigrante em relação ao povo português e, sobretudo, ao povo europeu. Contudo, identificamos que a entrevistada, de certa forma e, dentro do que ela se permitiu, tentou estabelecer a sua identidade cultural no Brasil, ou seja, tentou se adaptar em certas atitudes e comportamentos pessoais, as atitudes e comportamentos pessoais do povo brasileiro, declarando que teve que se adaptar. A mesma conclui, em uma autoanálise:

(...). Quando eu cheguei aqui, tive que melhorar, aqui as coisas funcionam de outro jeito, quando as pessoas cortavam a fila, por exemplo, eu ficava nervosa, quando demorava 2 horas para ser atendida no hospital e outras coisas (...), eu estava grávida, as pessoas cortavam a fila, eu estava ali e era preferencial, mas estava tendo outro atendimento, então com essas e outras coisas eu aprendi a ser calma e, mais tranquila, qualquer coisa que eu vejo que se fosse em Portugal eu ficava nervosa, aqui eu tive que mudar, era diferente e eu fui adaptando ao ritmo daqui (...) eu tive que ser mais calma (...). Outra coisa, que os portugueses são muito consumistas, eles querem sempre mais e mais, para eles já não está bom certas coisas, por exemplo, querem ter um carro melhor do que os vizinhos e hoje acho que não tenho mais

necessidade disso, eu não preciso ter um carro muito caro, para que? Eu acho que não tenho mais necessidade disso. O carro é só para gente ir fazer compras, para ir a um lugar que a gente não consegue fazer a pé, isso eu mudei aqui. Qualquer carro aqui para mim serviria, as estradas estão cheias de buracos e você ia estraga seu carro. Em Portugal queria ser como os outros, eu também queria um carro como os outros. Aqui eu deixei de ser muito consumista. Brasileiros são felizes com pouco, basta um churrasquinho e uma cervejinha que as pessoas estão felizes. Aqui você tem uma casinha que pode ser simples, mas ela é sua e as pessoas são felizes. (J. S., 2016).

### 3.2.2 Enunciado 2- Rede social como principal dificultador do processo de adaptação

O imigrante é imposto a inúmeras perdas, sejam elas reais ou simbólicas. No caso em estudo, observa-se que as perdas se deram nos dois casos. Sobretudo, em relação aos vínculos afetivos estabelecidos em seu país de origem. Tais como a perda real e simbólica da família e dos amigos, o que mudou expressivamente o quadro de referência da entrevistada. Nota-se que a imigrante mesmo após estar estabelecida há cinco anos no Brasil e ter um filho de nacionalidade brasileira, ainda mantém uma forte ligação sentimental com relação ao seu país de origem e verbaliza que sua permanência no Brasil não é estável:

(...) Mas nesse momento, eu me identifico mais com Portugal, lá está, nunca vou perder o costume de falar, aqui em casa a alimentação eu tento fazer como Portugal não é que seja muito diferente, mas por isso não posso dizer que estou totalmente adaptada aqui (...). A minha maior dificuldade que sinto como imigrante é meu sentimento de ficar longe da minha família, essa é maior e supera todos os outros, porque assim, senão posso comer aquele prato de Portugal você não morre. Se você não for atendida em 2 horas, mas em 4, o que interessa é que você foi atendido. Se não se acostuma com a roupa e comportamento das pessoas tudo bem. Agora, a família, meu apoio social, verdadeiramente você não consegue. Você consegue viver e pode tentar adaptar com as outras coisas, mas sem a família é muito, muito, muito difícil, minha rede social é meu principal. (J. S., 2016).

Embora o enunciado dois seja pequeno em relação ao corpus da pesquisa, sua importância não se diferencia com relação aos demais. Este enunciado representa um dos principais fatores, se não o principal, como a própria entrevistada diz, em relação à sua dificuldade de adaptação ao Brasil. Todas as demais questões, embora apresentem grande relevância para ela, poderiam talvez, serem superadas se ela tivesse ao seu lado, uma rede de apoio familiar e/ou social composta por familiares e amigos de seu país de origem. Talvez esteja aqui o motivo inclusive, de a imigrante apresentar grande dificuldade em se relacionar com o Brasil de forma mais afetiva ou talvez, menos ríspida. Existe a dificuldade em se abrir a novas relações que não as que já estavam estabelecidas antes de iniciar seu processo de imigração. Sendo assim, o processo de adaptação parece se tornar mais pesado e doloroso para a mesma. Como podemos confirmar em sua própria fala apresentada acima.

### 3.2.3 Enunciado 3 - Afirmação da identidade de origem

Em relação ao enunciado três, observou-se, no depoimento a respeito de sua identidade cultural, que a entrevistada tem uma atitude firme em relação à sua identidade de origem, relatando resistência quanto a essa questão. Vale observar que ela está analisando sua identidade, do ponto de vista da sociedade brasileira, isso tudo envolve um complexo processo de negociação da própria identidade, seus próprios valores e sentimentos antes vivenciados na sociedade Europeia (SANTOS 2005).

Minha identidade não mudou, por exemplo, imaginemos, eu estou aqui e tem coisas que eu ainda não acostumo aqui no Brasil, e que eu tenho que trazer de Portugal, por exemplo, imaginemos alguns produtos de higiene (...), e, por exemplo, outras coisas, roupas para meu bebê, que aqui além de ser muito caras e muito inferiores, então não consigo comprar, produtos de alimentação (...) tem outras coisas, como posso explicar, o meu sotaque, eu nunca vou perder (...) e não vou perder, principalmente, meus hábitos europeus. (J. S, 2016).

Este enunciado sobre a afirmação de sua identidade de origem, talvez esteja muito relacionado com o enunciado anterior. Pensamos que, se as questões de vínculos, redes de apoio sociais passassem a ser estabelecidas no Brasil, talvez a imigrante tivesse condições de estabelecer relações de confiança e, em consequência, relações que a estimulassem não só a adquirir produtos nacionais como também mudar sua visão rígida e, talvez, de desconfiança, em relação ao Brasil.

## 4. A Insegurança como interferência do modo de viver

As questões sobre segurança têm interferido constantemente em seu modo de viver. Existem na fala da entrevistada comparações em relação à instabilidade de viver no Brasil devido à segurança e como era sua vida antes da vinda para o Brasil:

(...) outra dificuldade é a falta de segurança. Eu tenho que me privar de viver em uma casa. Nesse apartamento, eu ainda tenho aquele sentimento da Europa, lá eu não vou ser assaltada, lá eu posso ter uma casa sem muros. Não saio com nada de valor aqui, é uma coisa que eu consegui adaptar aqui no Brasil, eu ando simples. Lógico que gostaria de usar joias, mas não posso, não uso a correntinha da minha avó porque é ouro. Eu ando simples para evitar esse tipo de coisa. Eu me privo pela minha segurança. Outra coisa, eu não trabalho, eu sou licenciada em serviço social e aqui não consigo trabalhar com a área porque a realidade social é diferente, apesar de ser uma boa experiência para mim, eu tenho medo, medo dos locais que tenho que ir, não e pela pessoa, é medo da minha segurança, só e exclusivamente, é uma realidade diferente. Os problemas que as pessoas têm aqui são totalmente diferentes de lá. Aqui as pessoas sofrem porque não tem emprego ou o serviço não é valorizado, lá seria por outros fatores (J. S, 2016).

Observa-se, portanto, que além do desejo de manter sua identidade de origem imutável, ela mantém um discurso, em termos de segurança pública, que a situação europeia teria menos violência em relação ao Brasil. Desse modo, este seria outro discurso que demonstraria que a desigualdade econômica e social no Brasil tiveram interferências na sua adaptação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de globalização e com o aumento do processo imigratório se faz importante o estudo sobre a identidade e suas implicações na vida do sujeito, bem como o impacto que a mudança de cultura pode ocasionar em sua vida cotidiana. Por meio dessa análise<sup>5</sup> foi percebido que as experiências da entrevistada ocasionaram conflitos que interferiram em seu processo de adaptação. Foi verificado, além disso, que a entrevistada não espera que sua residência no Brasil seja permanente, mesmo não sabendo quando seria possível retornar para seu país de origem. Em vários momentos do seu discurso revelou que as questões culturais e econômicas em relação aos dois países tiveram fatores relevantes para sua adaptação, ou seja, o processo de adaptação, como foi descrito no decorrer do artigo, pode ser comprometido por fatores externos, tais com questões econômicas, históricas, diferenças culturais, étnicas, políticas e a globalização.

A respeito da maneira de agir, os costumes e estilo de vestir dos brasileiros em determinadas situações do seu cotidiano, bem como a inferioridade cultural do Brasil em relação a Europa, analisada e enunciada na entrevista, trouxeram interferências no seu modo de viver que contribuíram para a sua posição em resguardar sua identidade de origem e, conseqüentemente, apresentou dificuldades em integrar traços da identidade cultural brasileira. Em relação à violência, a entrevistada teve interferências em sua socialização e isso a impediu de ter uma vida social satisfatória e um trabalho na sua área de atuação. A distância familiar, aparentemente, e os fatores relacionados à distância do apoio social, como a família e os amigos são os pontos mais importantes para sua dificuldade de adaptação, despertando sentimentos de perda em relação sua rede social.

---

<sup>5</sup> Como foi analisado apenas o depoimento de uma entrevistada é necessário, futuramente, desenvolvê-lo com mais perguntas e entrevistados, para que se possam compreender, de forma mais sistemática e integral as interferências na identidade cultural dos imigrantes em contato com outra cultura.

Nesse sentido, é essencial à psicologia que se interessa com as questões sociais, valorizar os aspectos identitários e culturais do sujeito e, identificar quais os aspectos desse complexo sistema globalizado está trazendo dificuldades em seu processo de adaptação. Sejam eles de apoio social, de costumes, regras, normas e tantos outros aspectos que constituem a identidade cultural de um sujeito. Como se refere Ciampa (2004), a identidade é mutável, e esse conceito ajudaria o sujeito a integrar novas definições acerca da sua identidade, facilitado sua adaptação.

É proposto para futuras pesquisas um número maior de perguntas e entrevistados, fazendo uma análise comparativa de diversos sujeitos de culturas diferentes, para que assim, possamos avaliar se as características econômicas e individuais de cada imigrante poderão alterar a capacidade de adaptação a uma nova cultura, como pareceu interferir no caso apresentado. Conforme Lechner (2007) seria essencial à compreensão das vivências dos imigrantes: “reconhecer como cada história, cada imigrante, cada caso clínico tem um sentido particular e único, sendo esse o sentido e não outro que pede uma escuta e ajuda”.

## REFERÊNCIAS

- BERRY, J. W. “*Migração, aculturação e adaptação*” in DEBIAGGi, S. D.; Paiva, G. J. *Psicologia, E-Imigração e Cultura*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, p. 29-45.
- BERRY, J. W. *Immigration, Acculturation, and Adaptation*. *Applied Psychology: an International Review*, v. 46, n. 1, p. 5-68, 1997.
- BORGES, I. C. M. M. (2007). *Cidades de portas fechadas: A intolerância contra os ciganos na organização urbana na Primeira República* (Unpublished master’s thesis). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG).
- CIAMPA, A. C. A. *A Estória do Severino e a História da Severina*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- CIAMPA, A. C. A. *Identidade humana como metamorfose: a questão da família e do trabalho e a crise de sentido no mundo moderno*. *Interações*, São Paulo, v. 3, nº. 6, p. 87-101, jul./dez, 1998.
- CIAMPA, A. C. A. *Identidade social e suas relações com a ideologia*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social, São Paulo, Faculdade de Psicologia, PUC-SP, 1997.
- CIAMPA, A. C. A. *Identidade*. In: LANE, S.T.M., and CODO, W. *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense. p. 58-75, 1994.



DANTAS, S. D. *Saúde Mental e Interculturalidade: Implicações e Novas Proposições diante dos Desafios em Tempos de Globalização*. São Paulo, Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2012.

DEBIAGGI, S. D.; PAIVA, G. J. . *Psicologia, E/Imigração e Cultura*. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2004.

FONTELLES, M. J; SIMÕES, M. G.; FARIAS SAMANTHA, H. *Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa*. Rev. para. med = Rev. Para. Med. (Impr.); 23(3), jul.-set. 2009

FRANKEN, L; COUTINHO, M. L.; RAMOS, M. N. P. *Representações Sociais, Saúde Mental e Imigração. Psicologia: Ciência e Profissão*. Vol.32(1), Janeiro, 2012. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932012000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932012000100015&lng=en&nrm=iso). Acesso em 6 maio de 2016.

FOUCAULT, M. (2008). *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.

FOUCAULT. M. (2010). *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola.

GIL, A. C. (2007) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRUSHINA, Y. *Cultural adaptation research: a historical perspective and emerging trends in sojourner studies*. Trabalho apresentado no encontro anual da Internacional Communication Association, New York, EUA, 2009. Disponível em: [http://www.allacademic.com/meta/p13903\\_index.html](http://www.allacademic.com/meta/p13903_index.html). Acessado em: 07 de Fevereiro de 2011. [Links]

HALL, S. *A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo*. In: *Educação & Realidade*, 22(2): 15-46, jul./dez., 1997.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **A janela para olhar o Brasil**. PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Brasil e síntese de indicadores 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 18/09/2014.

J.S. Entrevistada. *As interferências da identidade cultural*. Sete Lagoas, Faculdade Ciências da Vida, 17 e 19 de outubro. Depoimento gravado em aparelho digital de MP3, 2016.

KLEIN, Herbert. Migração internacional na história das Américas. In: FAUSTO, Boris. (Org.) *Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina*. São Paulo: Edusp, 1999, p.14.

LECHNER, E (2005). *Imigração e saúde mental: o sofrimento dos migrantes e o encontro de ordens simbólicas*. *Psilogos*, 2(2), 15-19. Recuperado de [http://www.psilogos.com/Revista/Vol12N2/Indice4\\_ficheiros/Lechener.pdf](http://www.psilogos.com/Revista/Vol12N2/Indice4_ficheiros/Lechener.pdf)

LECHNER, E. (2007). *Imigração e saúde mental*. *Revista Migrações* (número temático imigração e saúde), 1, 79101. Recuperado de [http://www.ceg.ul.pt/migrare/publ/migracoes1\\_completo.pdf](http://www.ceg.ul.pt/migrare/publ/migracoes1_completo.pdf)

LU, Y. *Household migration, social support, and psychosocial health: The perspective from migrant-sending areas*. Department of Sociology, Columbia University, 501 Knox Hall, New York, NY 10027, USA. *Social Science & Medicine* 74 (2012) 135e142.

MARTINE, George (2015). A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. *São Paulo Perspect.*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 3-22. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010288392005000300001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392005000300001&lng=en&nrm=iso)>.accesson 20 Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392005000300001>.

NETO, S.G. *Identidade do Povo Indígena Guarani da Cidade de Santa Maria/RS*. Brasil. *Ciência e Natura*, Vol.36(3), p.519-526, 2014.

BERG K (1960) *Culture shock: adjustment to new cultural environments*. *Practical Anthropology* 7(3): 177–182

BERG, K. *Culture Shock*. Texto apresentado no Clube de Mulheres do Rio de Janeiro, Brasil, 1954. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/53061-Please-Add-a-Title/>. Acessado em 13 de julho de 2016.

RAMOS, N. (2008). *Migração, aculturação e saúde*. In N. Ramos, (Org.). *Saúde, migração e interculturalidade: perspectivas teóricas e práticas* (p. 45-96). João Pessoa, PB: Editora Universitária. UFPB.

ROURKE, K.; SINNOTT, R. (2003). *Migration flows: Political economy of migration and the empirical challenges*. Trinity College Dublin Economic Papers, 20036, 1-37.

SABATIER, C.; BERRY, J. (1996). Inmigración y aculturación. In R. Y. Bourhis & J. -P. Leyens (Orgs.), *Estereótipos, discriminación y relaciones entre grupos* (pp. 217-241). Madrid: Mc Graw Hill.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. 3º ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. *Da totalidade ao lugar*. *Revista Formação*, n 14 volume 2 – p. 48-60 São Paulo, 2005.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4ºed. São Paulo: Edusp, 2003

SARRIERA, J. C. (1998). *O modelo ecológico-contextual em psicologia comunitária*. In L. Souza, M. Freitas, & M. Rodrigues (Orgs.), *Psicologia: reflexões. (im) pertinentes* (pp. 373-396). São Paulo: Casa do Psicólogo.

SILVA, J.R.E. (2014 *Análise Arqueológica do Discurso: uma lente de pesquisa em educação*. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/viewFile/19947/11424>. Acesso em 22 de outubro de 2116.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

VIEIRA, M. M. F; ZOUAIN, D. M. *Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

## APÊNDICE 1 (Questionário para entrevista semi-estruturada)

Informações principais da entrevistada:

Sexo: \_\_\_\_\_. Data de nascimento: \_\_\_\_\_.

Escolaridade: \_\_\_\_\_. Estado civil: \_\_\_\_\_.

Naturalidade: \_\_\_\_\_. N° de filhos: \_\_\_\_\_.

1. Por qual motivo você veio de Portugal para o Brasil?
2. Sua situação no Brasil está legalizada? Se não, como se senti em relação a isso?
3. Como foi o seu processo de adaptação no Brasil?
4. Você teve ou tem dificuldades com a língua portuguesa?
5. Você teve ou tem dificuldades em se comunicar com os brasileiros?
6. Você teve ou tem dificuldade em fazer amigos e em ter contatos sociais?
7. Você pensa que as outras pessoas se comportam de maneira diferente com você por ser uma imigrante?
8. Antes de se mudar para o Brasil, como você se identificava?
9. Após sua imigração para o Brasil, você modificou sua forma de se apresentar para as pessoas?
10. Você acha que depois do processo de imigração, sua identidade se modificou?
11. Como você ocupa o seu tempo livre?
12. O que é cultura para você?
13. Como você vê a cultura brasileira? E a cultura de seu país de origem?
14. Você teve ou tem dificuldades para se adaptar as normas, costumes e condutas da sociedade brasileira?
15. O que você pensa sobre a Portugal?
16. O que você pensa sobre o Brasil?

17. Em relação ao seu futuro, escolheria permanecer no Brasil ou voltar para seu país de origem?
18. Com qual dos dois países você se identifica mais?
19. Quais as principais dificuldades que você enfrenta como imigrante?
20. Gostaria de acrescentar algo?